

Reminiscências: Três Encontros com a Intergeracionalidade

Área Temática de Educação

Resumo

Este projeto objetiva a promoção de encontros entre as gerações como meio facilitador das trocas intergeracionais e de um espaço de discussão e reflexão sobre conceitos, vivências e experiências de vida. Este trabalho se estrutura a partir da apresentação de três projetos distintos, desenvolvidos em torno da temática reminiscências e intergeracionalidade. Cada projeto possui sua própria metodologia de desenvolvimento, contendo, no entanto, objetivos comuns, que para serem alcançados requerem a utilização de algumas técnicas semelhantes, como é o caso da estruturação do trabalho em grupos, a utilização de dinâmicas, como motivadoras da discussão, o uso de recursos audiovisuais e recursos sensoriais. Obtivemos como resultados, a reunião de dados para publicação de artigos em revistas especializadas, de um tópico tão inexplorado que é o papel da intergeracionalidade nas relações sociais do mundo atual que conta com um número cada vez maior de idosos. A prática de dinâmicas e de reminiscências trouxe a sensibilização para questões intergeracionais, promovendo maior qualidade de vida de todos os envolvidos, garantindo reflexão através do questionamento acerca do envelhecimento e do valor de nossas histórias, lembranças e interpretações do ambiente que nos cerca e atravessa.

Autoras

Neusa Batista Eiras - coord.

Bianca Azevedo - aluna de pós-graduação

Laura Cristina Eiras Coelho Soares - bolsista de Extensão

Luciana Fernandes Paulino - bolsista PCP

Luciana Vanzan da Silva - bolsista PCP

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Palavras-chave: reminiscências; intergeracionalidade; envelhecimento.

Introdução e objetivo

O presente trabalho constitui-se de experiências desenvolvidas pelo Programa INTERGERA – Programa de Estudos, Eventos e Pesquisas Intergeracionais, de extensão universitária, cadastrado no DEPEXT (Departamento de Extensão)/UERJ que tem por objetivo a elaboração de material teórico específico sobre intergeracionalidade e a viabilização de novas pesquisas acadêmicas e metodologias para o trabalho com diferentes gerações.

O aumento constante e progressivo da proporção de idosos na população, observado nas últimas décadas, veio transformar o que era considerado um problema familiar em um assunto de interesse político e social. Paradoxalmente, quando a sociedade necessitava de seus idosos para a transmissão oral do conhecimento e da experiência adquiridos ao longo da vida – razão pela qual eram respeitados – eles eram em número pequeno. O transcorrer dos séculos, o advento do progresso industrial, dos meios de comunicação e dos recursos tecnológicos roubaram dos idosos, agora em grande número, a possibilidade de servirem

como depositários da sabedoria, uma vez que o saber não está mais restrito à memória individual mas sim relatado em livros e atualmente, buscado nos computadores.

Chauí, na introdução da obra de BOSI (1979), coloca que a função social dos velhos, guardiões do passado. “é lembrar, unir o começo ao fim, ligando o que foi e o por vir, mas a sociedade capitalista” “oprime a velhice, recusa seus conselhos, destrói o apoio da memória e substitui a lembrança pela história oficial celebrativa”. Esse progresso, que os idosos muitas vezes não conseguem acompanhar, fez com que eles fossem relegados a um segundo plano nas relações sociais, sem possibilidades de produzir e, portanto, sendo transformados em fardos para a sociedade, em um “problema social”.

Na sociedade em que vivemos o processo de envelhecimento biológico é agravado pelo envelhecimento sociológico. Em outras palavras, dos papéis impostos pela sociedade aos seres humanos assim que estes atingem uma determinada idade cronológica. Para BOSI (1979, p.35), “a sociedade industrial é maléfica para a velhice pois rejeita o velho, não oferece nenhuma sobrevivência à sua obra e afasta-o do trabalho tão logo a sua produtividade diminui, transformando-o na representação mesma da desvalorização do ser humano”, reforçando assim os estereótipos negativos que servem para descrever os indivíduos dessa faixa etária.

Felizmente, nos últimos 25 anos a velhice e as questões relacionadas ao envelhecimento, vêm ocupando cada vez mais espaço entre os temas que preocupam a sociedade como um todo. As agências governamentais e as organizações privadas vêm estimulando a criação de trabalhos especificamente voltados para o atendimento integral da pessoa idosa, indicando uma conscientização crescente da sociedade e do governo em relação às questões próprias da terceira idade, termo novo que surgiu como consequência do processo de transição demográfica.

Nos últimos quarenta anos, os países desenvolvidos, pressionados pela realidade do envelhecimento de sua população, iniciaram um movimento de resgate da cidadania do idoso, estabelecendo lentamente novas relações da sociedade com esta faixa etária. Relações que não são mais baseadas apenas na piedade e na filantropia, mas na nova visão do idoso como ser humano digno de cuidados e de respeito.

Com o crescimento da população idosa, torna-se necessário que o conjunto da sociedade tome consciência da série de dificuldades que essa grande parcela da população enfrenta e que as autoridades, encontrem os caminhos que levem à igualdade na distribuição dos serviços.

Os países em desenvolvimento, como o Brasil, também vêm acompanhando este processo de transição cultural, lançando um novo olhar sobre a velhice e iniciando um processo de reconhecimento social desta faixa da população, embora ainda mesclado com representações sociais da velhice centradas em aspectos preconceituosos, uma vez que os processos de transformação social são complexos e demorados.

Nesse sentido, o poder público brasileiro sancionou este ano o Estatuto do Idoso como forma de garantir os direitos dessa população. No entanto, é preciso, sobretudo, colocar os idosos e os jovens cientes de todos os processos e mudanças que acompanham o desenvolvimento humano como forma de tornar esses idosos mais ativos para discordarem, aprovarem, demonstrarem seus sentimentos, se disporo para transformar seus cotidianos, e transformar as concepções e atitudes dos mais jovens perante o processo natural de envelhecimento, além de prepará-los para a velhice. Logo, preparar para o envelhecer consiste em colaborar para que, no futuro, tenhamos idosos menos preconceituosos e que consigam vivenciar com menos sofrimento o processo de envelhecimento.

Diante desses dados demográficos, das particularidades e novas descobertas referentes aos aspectos bio-fisiológicos, do surgimento de fatores psicológicos característicos do

envelhecimento, gradualmente percebe-se que se torna necessária à preparação das novas gerações para um convívio saudável com essa outra etapa do desenvolvimento humano.

Assim, o presente projeto tem por finalidade e objetivo promover um encontro entre gerações, priorizando a promoção, facilitação e aproveitamento dos conteúdos relacionados à temática do envelhecimento que possam surgir a partir da atividade de reminiscências, fazendo com que cada um possa refletir sobre os conceitos que possuem em relação à terceira idade.

O presente trabalho localizar-se-á no âmbito da promoção de saúde colaborando para que as atividades promovidas pelo INTERGERA tornem-se, na verdade, sócio-culturais e também educativas, garantindo um espaço de discussão e reflexão sobre temas referentes ao envelhecimento e suas particularidades.

Metodologia

O presente trabalho apresentará dois relatos de projetos desenvolvidos pelo INTERGERA e um desenvolvido por uma colaboradora, Bianca Azevedo, como tese de pós-graduação.

Todos os trabalhos tratam de experiências que têm como proposta resgatar lembranças de vida, tanto de idosos como de jovens — crianças e adolescentes.

Os projetos “Re-lembrando, Re-vivendo, Re-contando: gerações unidas pelas reminiscências” e “A importância do uso da reminiscência nas relações intergeracionais” realizam um trabalho intergeracional, contando com a participação de jovens e idosos, o que além de promover o resgate das histórias de vida desses participantes, proporcionam um encontro entre as gerações, um embate de tradições, valores, costumes, que de acordo com o depoimento dos próprios participantes, viabilizando a troca construtiva de experiências.

Para melhor sistematizar a estrutura deste trabalho, apresentaremos cada projeto em separado, com seus respectivos objetivos e metodologias.

O projeto “Re-lembrando, Re-vivendo, Re-contando: gerações unidas pelas reminiscências” tem por finalidade e objetivo promover o encontro entre as gerações, bem como facilitar, incentivar e aproveitar as trocas intergeracionais – pois acreditamos que só o contato real com aquilo que é negligenciado ou idealizado pode fazer mudar opiniões e comportamentos – intermediadas pelas dinâmicas e atividades de reminiscências, que se tornam oportunidades de verdadeiros encontros onde cada um possa refletir sobre seus conceitos, vivências e experiências de vida.

Paralelamente, nos idosos ocorre uma valorização, através da escuta de outros idosos ou jovens em seus relatos acerca de suas opiniões e de suas visões sobre os temas propostos em cada um dos encontros realizados, o que se torna positivo, já que segundo Souza (1999), “para as pessoas idosas, a prática de relembrar pode contribuir para fortalecer ou restituir o senso de identidade e auto-estima”(p. 21).

Além disso, espera-se incorporar os mais jovens nesse fluxo contínuo e dinâmico que é a nossa história, que não existe sem a história do outro, para que eles reflitam sobre a trajetória vital de cada um e de seus pares, sobre suas experiências e vivências, permeadas por seus valores, metas e interpretações do mundo, bem como pelas possibilidades várias de escolhas que nos circundam em nosso ambiente.

Nosso principal objetivo é a integração entre gerações e para isso utilizamos o relato de lembranças e de histórias de vida dos participantes. Como forma de motivar a discussão delimitamos temas, algumas vezes sugeridos pelos próprios participantes, e desenvolvemos os encontros a partir de dinâmicas estruturadas e da utilização de recursos – audiovisuais, com vídeos, músicas, poemas, contos, fotografias, recortes de revistas e qualquer outro objeto que evoque alguma lembrança significativa.

Dessa forma, utilizamos as técnicas de dinâmica e esses diversos recursos como instrumentos para abordar os principais temas ligados à vida de cada um, fazendo uso desse encontro entre gerações, como um detonador de discussão sobre os temas intrínsecos ao encontro, analisar o material produzido e desconstruir o já estabelecido nos jovens acerca do envelhecimento.

A escolha dos temas, apesar de estruturadas previamente pelos organizadores do encontro, traz uma certa flexibilidade a sugestões de outros temas, de modo que no primeiro encontro abre-se um espaço para a discussão desses temas e onde se colhe opiniões de outras temáticas a serem desenvolvidas ao longo do projeto.

Nosso encontro conta com a participação dos alunos de graduação da UERJ e dos idosos ex-funcionários da Instituição ou dos que participam de alguma atividade desenvolvida no campus da Universidade. Os encontros são semanais com a duração de 90 minutos, acontecendo durante o período letivo da Universidade para facilitar a participação tanto dos alunos quanto dos idosos.

Uma outra experiência que desenvolvemos em torno do trabalho com reminiscências é o projeto “Re-visitando o passado pelas lentes das reminiscências”, que consiste em reuniões de grupo cuja proposta é propor formas alternativas de trabalho que atendam as demandas desse grupo e propiciem a troca de experiências e conhecimentos. Visamos por meio deste trabalho fazer uma ponte entre o passado e o presente, enfatizando a troca e as contribuições possíveis, evitando assim uma cristalização no passado. Acreditamos que o trabalho de reminiscências possa contribuir para o resgate de suas identidades, muitas vezes, diluídas pela cegueira repentina e/ou pela institucionalização.

Este trabalho vem sendo realizado em uma instituição que abriga senhoras cegas, chamado Sodalício da Sacra Família, também conhecido como ‘Asilo das velhinhas cegas’, sito à estrada do Rio Grande, 2116, Jacarepaguá, RJ. O sodalício é uma instituição de caráter filantrópico sem fins lucrativos, administrado pela Congregação de assistência social ‘Irmãs de Nossa Senhora da Glória’. A população é composta de senhoras portadoras de deficiência visual, sendo totalmente cegas ou com deficiência nos mais variados graus. A faixa etária varia de 40 a 90 anos, em média. São 50 senhoras, aproximadamente, estando a maioria na faixa de 70 a 80 anos.

Sabe-se que nas instituições asilares os idosos em geral rompem com a sociedade por um certo período e até mesmo para sempre. Perdendo assim, sua identidade, sua individualidade e privacidade. O trabalho de reminiscências nestes estabelecimentos tem como objetivo fortalecer ou restituir a identidade e auto-estima do idoso.

A metodologia utilizada nos referidos grupos também apresenta diferenciação uma vez nos encontros com as idosas cegas não são utilizados recursos visuais, como figuras, vídeo e leitura conjunta de textos, são explorados os demais sentidos, sobretudo a audição — através da contação de história da vida de santos, contação de contos infantis, músicas, debates etc. A proposta é levar atividades e dinâmicas que abarquem também o tato e o olfato, como brinquedos antigos, perfumes, miniaturas, biscuits, frutas etc, com o objetivo de estimular também os demais sentidos.

O referido projeto tem como objetivo promover encontros intermediados por temas que viabilizem um trabalho de reminiscências, com as idosas cegas residentes na instituição asilar Sodalício da Sacra Família. Este trabalho traz a oportunidade de troca e reflexão sobre fatos, vivências, experiências, opiniões e conceitos, onde estes podem ser elaborados e enriquecidos por todo o grupo, no decorrer do trabalho.

Neste caso específico, as idosas integrantes do grupo participaram do planejamento de temas. Percebemos que no decorrer das reuniões surgiam interesses sobre outros temas que acabavam por fim sendo abordados. Os temas utilizados foram, entre outros, culinária, cinema, natal, música, brincadeira de infância e carnaval. Quando solicitadas a falar sobre

culinária, muitas idosas mostraram interessadas, o que pôde ser percebido pela troca de receitas e transmissão de ensinamentos de como se fazer determinados pratos e refeições, o que é demonstrada na fala de uma das idosas “uma boa feijoada tem que ser acompanhada de arroz com suã picadinho e refogado” (L). Entretanto, mostraram-se desinteressadas quando questionadas sobre o seu “aniversário inesquecível”, muitas se referiam a esta data sendo um dia comum e que nada havia de especial, o que pode ser percebido pela fala de uma das idosas: “nunca gostei de fazer aniversários, nunca quis festa, não gosto nem de dizer qual é a data, pois não quero que ninguém faça festa...” (RD). Já na contação de contos infantis, percebemos que todas as idosas se remeteram a experiências familiares da infância, uma delas inclusive disse o seguinte e esse respeito: “lembrei dos tempos que escutava história da minha avó, não tinha aparelhos eletrônicos, ouvia até dormir. Ela era a rainha das histórias”(LO). Além da reminiscência, proporcionada pelos contos infantis, observamos que as idosas retiraram das histórias ensinamentos e lições para si, sobre esse respeito temos a seguinte citação: “temos que ter pensamentos positivos naquilo que desejamos. São como os contos de fada, pode demorar mas acontece”(LO).

Entretanto, em relação aos outros temas que foram propostos as idosas, todas mostraram-se interessadas e entusiasmadas em compartilhar de suas memórias com outras pessoas e por se tratar de temas de mútuo interesse.

Nosso encontro são semanais com uma hora de duração cada. A atividade consiste na apresentação de temas que as remetam a experiências vividas por elas. Os temas abordados foram, por exemplo: “brinquedos/brincadeiras/travessuras da infância”, “programa em um dia de sol/chuva”, “meu prato preferido/pratos típicos da cidade natal” (muitas delas nasceram em outros Estados brasileiros), “baile/aniversário inesquecível”, “um dia no circo”, “uma viagem marcante”, “programas de rádio”, “cinema/telenovelas”, “revolução feminista”, “Natal”, “Reveillon”, “Carnaval”, “dia internacional da mulher”.

Verificou-se a presença de temas comuns e de maior interesse no decorrer do trabalho. A participação e o interesse das idosas, percebidos no decorrer do trabalho, foram considerados pela equipe, como pontos positivos. Segundo elas, essa atividade é importante porque podem “ensinar e aprender” umas com as outras, além de com isso poderem transmitir o conhecimento e informação que possuem, como uma delas disse certa vez, “nós somos a história viva do Brasil”. As idosas também sugeriram temas a serem trabalhados em 2004, como “músicas dos festivais”, “linguagem/moda/música contemporâneas” etc, mostrando grande integração e interesse no trabalho. Com essa iniciativa e interesse das idosas, tivemos afirmado o objetivo do projeto de viabilizar trocas intergeracionais, além de proporcionar um atendimento sócio-psicoterápico através da reminiscência, o que pode ser constatado na fala de uma das idosas “o exercício da nossa memória é muito bom, pois evita que ela durma, a gente não esquece porque estamos sempre lembrando da nossa juventude” e “eu posso passar essa experiência para vocês (se referindo aos estagiários), vocês tem idade de ser minhas filhas” (LO). Esse resultado nos motivou a continuar, aprimorar e enriquecer o trabalho.

O projeto de pós-graduação “A importância do uso da reminiscência nas relações intergeracionais”, desenvolvido pela aluna de pós-graduação Bianca Azevedo, coordenado pela prof.^a Neusa Eiras, consistiu, a partir de um trabalho realizado com 7 (sete) idosos acima de 65 anos e 10 (dez) crianças de 8-10 anos, residentes no mesmo bairro, na verificação da importância do uso da técnica de reminiscências nas relações intergeracionais, na facilitação das trocas de experiências e na aprendizagem conjunta de crianças e idosos.

A metodologia utilizada foi a história de vida, reconstruída através do relato pessoal do informante idoso a partir de um roteiro prévio; sessões de dinâmica de grupo e um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas.

A pesquisa foi dividida em três partes: a primeira constou de coletas de dados, através da história de vida e realizada com uso do registro da voz, apenas com o grupo de idosos.

Dividiu-se essa parte da pesquisa por temas, para facilitar a análise dos dados, são eles: infância e moradia; educação e família; comida, vestuário e relações sociais; trabalho e política.

Na segunda parte foram realizadas sessões de dinâmicas de grupo entre idosos e crianças, onde os temas principais foram abordados e divididos em duas sessões. Foi utilizada entrevista estruturada e dinâmica de grupo, com igual intenção de melhor conduzir o trabalho. A primeira sessão englobou os temas: infância, educação e moradia e a segunda: família, vestuário e trabalho.

Na terceira parte, todos os participantes responderam a um questionário de avaliação, que teve como finalidade investigar as suas dificuldades no trabalho, a importância atribuída a si próprio e à outra geração, bem como os benefícios logrados para a facilitação do relacionamento intergeracional.

Resultados e discussão

Entendemos o envelhecimento como uma experiência subjetiva e social intensa e diferenciada, que pode ser vivido como uma experiência que traz satisfação, mas também como algo penoso. A chamada terceira idade representa um marco importante, pois nesse período comportamentos e atitudes refletem nitidamente aquilo que foi incorporado, valorizado e assumido durante toda a vida.

Às limitações naturais físicas são acrescidas aquelas que a sociedade coloca, fruto de muitos preconceitos e estereótipos sociais. Especificamente na nossa sociedade moderna em que os valores do consumo, do efêmero e do instantâneo, associados às qualidades de beleza e energia da juventude, estão cada vez mais presentes nas práticas cotidianas, acarretando a descartabilidade dos próprios idosos, de suas práticas, tradições, costumes e valores.

É muito importante para a pessoa que envelhece aceitar a si mesmo com confiança e flexibilidade, despojando-se de máscaras sociais. Esse pensamento estende-se a todos, pois a cada dia, passamos por um processo de envelhecimento ou amadurecimento, independente da idade que tenhamos.

É preciso colocar os idosos e os jovens cientes de tudo que ocorre, tornando esses idosos mais ativos para discordarem, aprovarem, demonstrarem seus sentimentos, se dispondo a transformar seus cotidianos. Para isso, é preciso que se estabeleça uma rede de projetos e programas que visem a satisfação das necessidades do idoso e que essa rede possua interesse real em praticar ações que possibilitem a integração do idoso ao seu meio cultural e social promovendo a integração entre as gerações.

Além de tornarmos os idosos ativos e conscientes, torna-se fundamental preparar para a velhice os jovens da atualidade, pois é inegável que com os avanços médicos e tecnológicos as pessoas tenderão a viver mais cada vez mais. Logo, preparar para o envelhecer através do encontro intergeracional consiste em colaborar para que, no futuro, tenhamos idosos menos preconceituosos e que consigam vivenciar com menos sofrimento o processo de envelhecimento.

Ao longo de nossas vidas, com nosso desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo, vamos adquirindo funções cognitivas específicas complexas e primordiais para as interações necessárias com o mundo que nos cerca. Uma dessas funções que surge com o advento da capacidade simbólica, é a capacidade de evocar, re-viver acontecimentos sem que eles estejam ocorrendo concretamente. E é essa função, combinada com a aquisição da linguagem, que nos permite eficácia em nossas interações.

Logo, falar, lembrar e principalmente poder falar do que se lembra nos capacita para a crescente socialização pelas quais passamos e pelo sucesso em nossas ações sobre as pessoas e sobre o mundo que nos cerca.

Conclusões

A experiência obtida a partir desses projetos, que apesar de terem suas especificidades, nos permitiu observar a importância das reminiscências como instrumento de resgate de memórias de vida e a troca destas como um facilitador de uma relação saudável e construtiva entre as diferentes gerações.

Aos idosos, proporcionou um sentimento de utilidade, competência e reconhecimento, a possibilidade de organizar as lembranças, até mesmo um resgate da identidade e auto-estima e ainda, colocarem-se em contato com os fatos, culturas e valores atuais, podendo posicionarem-se a respeito. De acordo com o depoimento de alguns deles, esse bate-papo possibilita que momentos extremamente felizes sejam recordados e lembrados, mostrando a intensidade de nossas vidas, em todos os seus aspectos.

Aos jovens, trouxe a oportunidade de interagir com fatos e experiências que aconteceram no passado e atualizar os mais velhos com os acontecimentos do presente. Além disso, foi possível estabelecer contato com inúmeras questões referentes à velhice, processo de envelhecimento, morte etc, que geraram inúmeras reflexões e discussões em todos os participantes.

Assim, buscamos, com nosso trabalho, afirmar a idéia de que o reconhecimento do valor e do sentido da vida na velhice exige mudanças de atitudes, pautadas na noção de que a velhice, cronológica, biológica ou social, deve ser respeitada nos seus aspectos singulares e diferenciados, e também, a conscientização de que a cada dia passamos por um processo de envelhecimento ou amadurecimento, sejamos crianças ou integrantes da terceira idade.

Referências bibliográficas

BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979, p.402

FERNANDES, L. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo para idosas cegas institucionalizadas. 2003. 99 p. Monografia – Faculdade de Psicologia, UERJ, RJ, 2003.

FERREIRA, M. L. M. in Barros, M. M. L. de (org). Velhice ou 3ª idade? Estudos Antropológicos sobre Identidade, Memória e Política. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 207 – 222.

NOVAES, M. H. Psicologia da Terceira Idade: Conquistas Possíveis e Rupturas Necessárias. Rio de Janeiro: NAU, 1995, p.168

SOARES, N. E. A Velhice e suas Representações Sociais em duas Instituições Públicas de Saúde. Rio de Janeiro, IMS/UERJ, 1997, p.142

SOUZA, E. M. de. Reminiscências Integrando Geracoes: A Arte de Compartilhar Memórias. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p.88